



eq  
**Quarterly**

vol.IV - nº1 | Junho 2013

cAsA

domingos caldeira francisco feio luís carvalhal luísa de sousa miguel saavedra

**3** editorial

**4** regressar a casa

**5** domingos caldeira

**9** francisco feio

**13** luís carvalhal

**17** luísa de sousa

**21** miguel saavedra

**25** ficha técnica

eq  
Quarterly

editorial

cAsA assinala três anos de actividade da Casa da Fotografia e da aAR74|Galeria.

A cada fotógrafo pediu-se um entendimento pessoal e íntimo de um espaço a que pudessem chamar casa.

Para cada um foi possível viajar para lugares de conforto e de inclusão que os fizessem sentir nos seus sítios, ver o que conhecem e reconhecerem-se a eles próprios. Das diferenças que aplicaram fala e resta este conjunto de fotografias.

## **regressar a casa**

Ao longo da história a noção de casa foi objecto de diversas alterações e mutações, foi ganhando novos sentidos e a riqueza semântica que envolve esta palavra foi um dos pontos de partida para este conjunto de fotografias. Era esperado que cada um interrogasse este tema a partir da sua produção, existente ou a fazer, de modo a encontrar um conjunto de abordagens o mais heterogéneas possíveis em torno da ideia de casa.

A fotografia tem uma relação directa com o espaço, com a distância e a escala, com a aproximação e o afastamento, tentando encontrar a medida certa da visão que não é mais que a medida certa do nosso pensamento sobre as coisas que encontramos (ou que nos faltam) num momento e lugar específicos. Nesta arquitectura da medida, mais que uma casa, a fotografia é uma construção, um edifício fluído e móvel em constante mutação, que vamos criando e transportando connosco, nele incorporando aquilo que vamos encontrando e aquilo que vamos deixando para trás. Da exploração desta casa particular, individual, reuniu-se este conjunto de fotografias que agora se apresentam.

Em Domingos Caldeira encontramos a casa através de pequenos indícios, fragmentos do espaço que se cruzam com a geometria orgânica da luz, observações discretas mas demoradas da passagem do tempo, uma atenção ao pormenor e ao fragmento no espaço exterior da casa, com o branco da cal a emergir da sombra. Aqui, a casa é um espaço familiar e a sua transformação em matéria fotográfica é o resultado da sedimentação não só da passagem do tempo mas igualmente das vivências e memórias que também constroem o lugar que habitamos.

Em redor da casa, é um inquérito ao lugar que traz o conjunto de fotografias de Francisco Feio, tentando mapear a zona de influência do novo espaço que habita. Descobrir as suas particularidades, integrando sinais que o caracterizam: da paranóia securitária no uso das grades às grandes vias de

circulação que cortam o território ao meio, à surpresa da descoberta da convivência natural de objectos improváveis.

Em Luísa de Sousa encontramos uma casa feita de afectividades, desligada de um espaço específico e que encontra a sua unidade na própria fotografia, que apenas aí existe. Mais que o rectângulo, é o círculo que organiza estas imagens ecoando um espaço protector de carácter simbólico que nos isola do mundo exterior e constrói a nossa casa ao mesmo tempo que nos remete para outras geometrias de organização do espaço habitável. São relatos de pequenos encontros, que nos trazem a memória de uma familiaridade distante e que encontra sentido no acto fotográfico.

Luís Carvalhal traz-nos o tema no seu sentido mais restrito, para o interior da própria casa, as últimas imagens possíveis antes de uma profunda remodelação que foi ao mesmo tempo um apagamento das camadas de vivências que as paredes foram acumulando. Tal como as fotografias, as paredes de uma casa são superfícies onde a matéria do tempo se vai acumulando e a luz transformando, como é visível no negativo deixado por um objecto que já não se encontra lá lembrando a que muitas vezes, mais que a presença, a fotografia é o lugar da ausência.

Finalmente, em Miguel Saavedra encontramos uma referência clássica no que toca à relação com a casa: a do afastamento e do regresso. Se para a fotografia é necessário ganhar distância, também o afastamento de casa ajuda a dar-lhe corpo. São fotografias rigorosas na sua construção como se procurassem um sentido para o afastamento, carregadas de uma leve melancolia de outono que parece murmurar o desejo de regresso.

O tema do regresso a casa (do herói) é o do encontro connosco próprios; o mesmo que na fotografia. Fotografar é regressar a casa: *there's no place like home*.



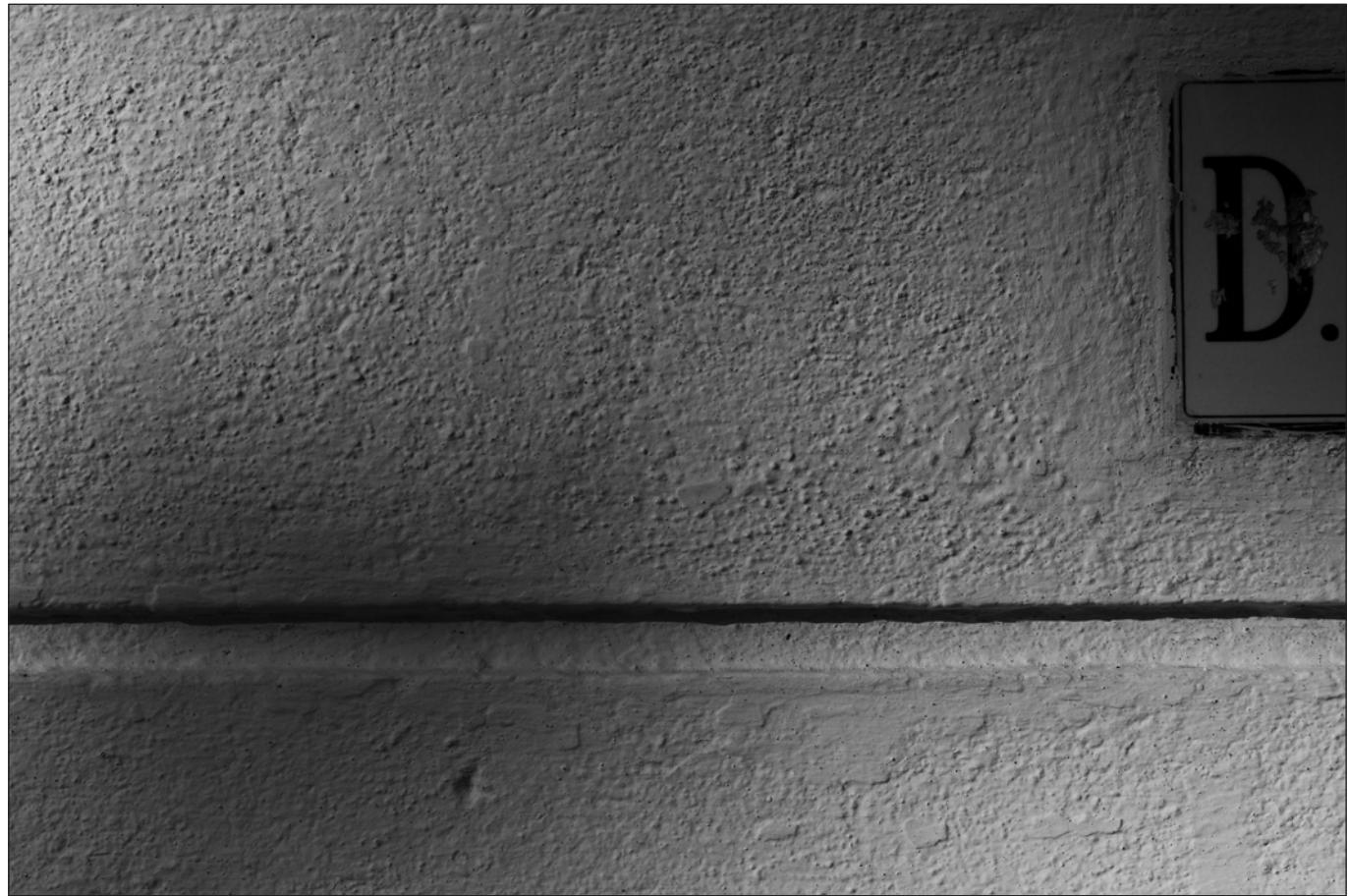
**domingos caldeira**  
elvas, pt, 2006



**domingos caldeira**  
elvas, pt, 2006



**domingos caldeira**  
elvas, pt, 2006



**domingos caldeira**  
elvas, pt, 2006



**francisco feio**  
são pedro do estoril, pt, 2013



**francisco feio**  
são pedro do estoril, pt, 2013



francisco feio  
parede, pt, 2013



francisco feio  
matarraque, pt, 2013



luís carvalhal  
lisboa, pt, 2010



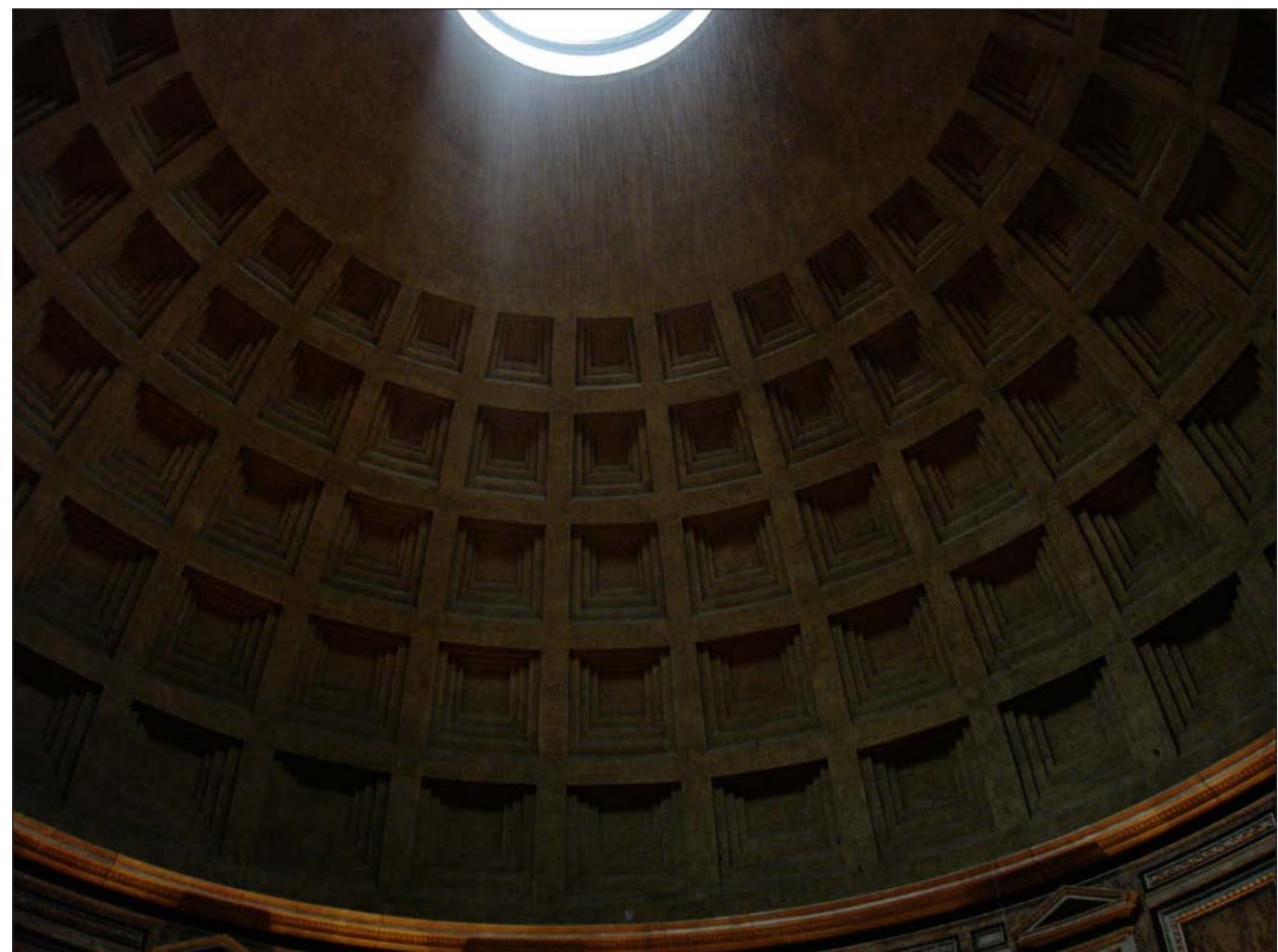
luis carvalhal  
lisboa, pt, 2010



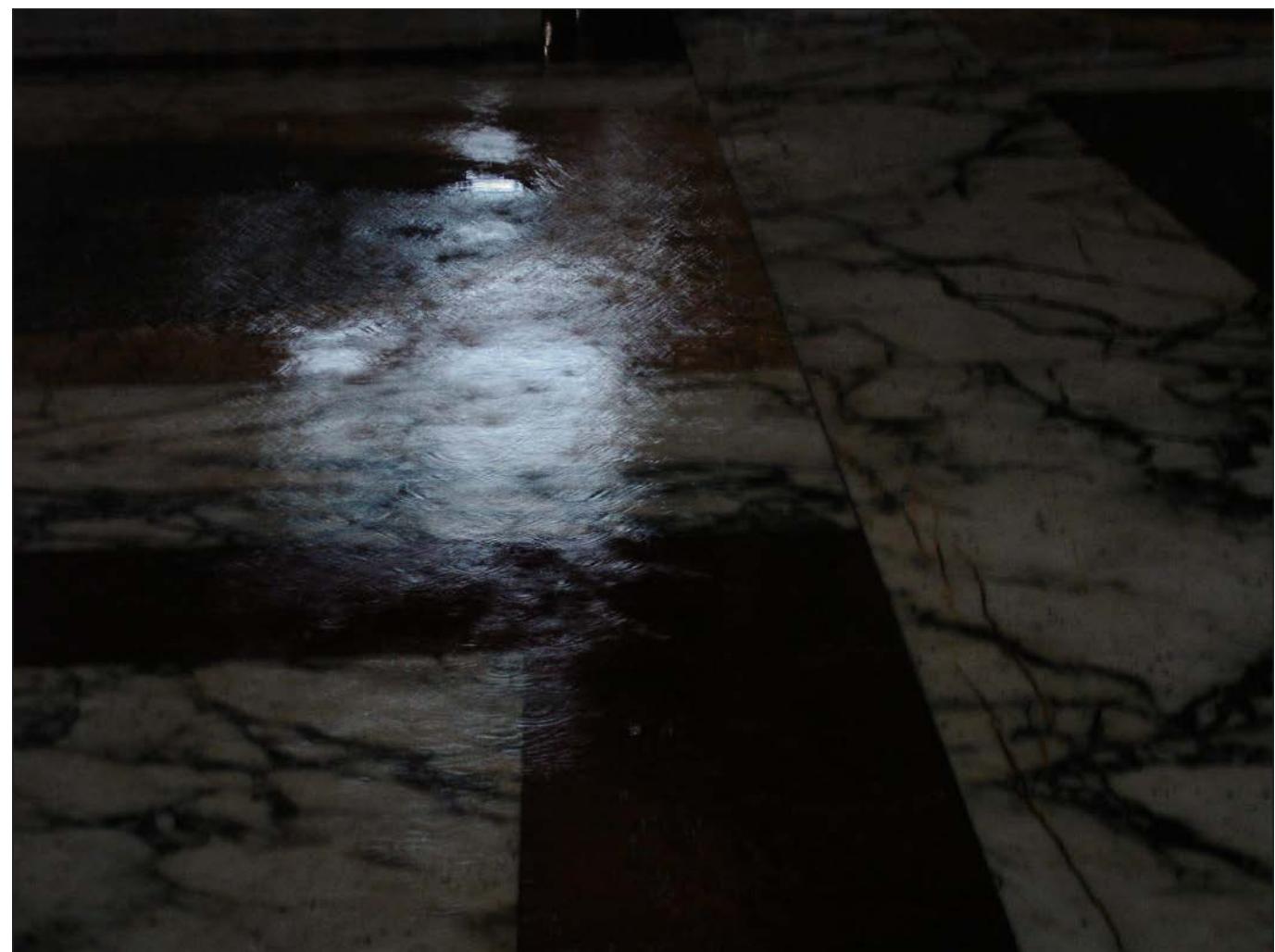
luís carvalhal  
lisboa, pt, 2010



luis carvalhal  
lisboa, pt, 2010



lúisa de sousa  
florença, it, 2013



lúisa de sousa  
florença, it, 2013



lúisa de sousa  
florença, it, 2013



**lúisa de sousa**  
roma, it, 2013



miguel saavedra  
whitchurch, uk, 2012



miguel saavedra  
telford, uk, 2012



miguel saavedra  
shrewsbury, uk, 2012



miguel saavedra  
shrewsbury, uk, 2012

eq  
**Quarterly**

vol.IV - nº1 | Junho 2013

cAsA

**autores** | Domingos Caldeira, Francisco Feio, Luís Carvalhal, Luísa de Sousa, Miguel Saavedra

**data** | Junho 2013

**edição** | equivalentes

**editor e copyright** | equivalentes\_associção cultural

Av. Almirante Reis, 74 1B - 1150-020 Lisboa - Portugal - +351 960 412 567 - equivalentes@equivalentes.org

**apoio** |



